



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano II – Nº 7 – Julho/Agosto/Setembro de 2004

EDITORIAL

A brasileira infectologia

A Medicina tem usado diferentes terminologias para designar áreas que compartilham características comuns, reconhecendo grandes segmentos e, por vezes, outros menores, mas com expressiva importância, mesmo que transitória. Entre os primeiros estão a cardiologia, a neurologia, a gastroenterologia, a ginecologia, a ortopedia etc. Quanto aos segundos, já tivemos a sifilologia, a tisiologia, a hansenologia e vários outros; mais recentemente, está se impondo a vacinologia e, querem alguns, até a aidologia.

Qual seria então a melhor denominação para o segmento da Medicina que engloba a investigação e a prática das infecções? No Brasil, denominações variadas foram introduzidas por nós: doenças infecciosas e parasitárias (uma das mais usuais, inclusive em ambiente universitário), doenças infecciosas, doenças infecto-contagiosas, moléstias infecciosas, doenças transmissíveis etc. Doenças ou moléstias infecciosas parece ser a melhor designação, uma vez que indica o universo das infecções, ou seja, as doenças causadas pelos agentes infecciosos (sejam microscópicos ou macroscópicos). Essa é, inclusive, a nomenclatura que mais internacionalmente se impõe, a da língua inglesa: *infectious diseases*.

No entanto, esta denominação



fica na contramão do senso mais comum, no qual as especialidades médicas são referidas quase sempre englobando o sufixo grego logos: reumatologia, endocrinologia, otorrinolaringologia etc. Então, a criatividade brasileira introduziu a palavra, até então inexistente nos léxicos, infectologia. Há fortes evidências de que esta é a denominação que veio para sobressair e ficar. Uma delas diz respeito a relativamente recente atuação conjunta da Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Comissão Nacional de Residência Médica/Ministério da Educação. Ao definirem as 52 especialidades médicas reconhecidas, mencionam a infectologia como sendo a que se aplica às doenças infecciosas. A rigor, pretendendo-se uniformidade, tal nomenclatura deveria ser levada a todos os âmbi-

tos, universitários ou não, em Medicina pública ou privada.

O médico que pretende ter o título da especialidade, oficialmente receberá o título de especialista em infectologia, outorgado pela Associação Médica Brasileira e pela sua filiada, a Sociedade Brasileira de Infectologia. Da mesma forma, a conclusão da Residência Médica em Infectologia (conquanto as denominações atuais das Residências ainda retratem as designações anteriores), dará ao jovem médico o respectivo título, desde que sua Residência seja reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica.

Cabe adicionar que as entidades médicas (AMB, CFM e CNRM) estão em pleno processo de análise dos critérios mais propícios para a revalidação do título de especialista: com que intervalo e com quais procedimentos. Há evidente encaminhamento na direção de que a revalidação venha a ser feita pela filiada da AMB que congrega e representa os especialistas da área. No caso dos infectologistas, a Sociedade Brasileira de Infectologia.

O ambiente médico deverá evoluir para a incorporação definitiva e em toda a extensão do termo infectologia; e a sociedade civil acabará também por adotá-lo.

João Silva de Mendonça
Presidente da SBI

NESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA

Dr. Arnaldo Colombo fala sobre as ameaças da candidemia

Pág. 2

NOTÍCIAS DA SBI

Título de Especialista e novo portal na internet

Pág. 3

NOTÍCIAS DA SBI

Atualização do Estatuto da Sociedade e encontro das Federadas

Pág. 4

NOTÍCIAS DA SBI

Inauguração da sede e galeria dos presidentes

Pág. 5

ATUALIZAÇÃO

Congresso Paulista de Infectologia

Pág. 6

PROGRAME-SE

Calendário de simpósios, cursos e eventos

Pág. 7

COMITÊS CIENTÍFICOS

Conheça os associados que integram os grupos temáticos

Pág. 8

Candidemia ameaça saúde pública

O número de infecções fúngicas tem aumentado nos últimos anos.

A *Candida spp.* é apontada como importante agente. Quem fala ao Boletim da SBI sobre o tema é o infectologista e professor da Unifesp, Dr. Arnaldo Colombo.

(sbi) Infecções por *Candida* em corrente sanguínea representam problema relevante?

Dr. Colombo - Os casos de candidemia em hospitais aumentaram substancialmente nas últimas décadas em diferentes partes do mundo. No Brasil, conduzimos um estudo epidemiológico reunindo dados sobre infecções de corrente sanguínea, documentados em quatro hospitais da cidade de São Paulo. Durante um período de 12 meses – março/2002 a fevereiro/2003 – um total de 7.038 episódios de bacteremias e fungemias foram avaliados, sendo que a *Candida spp.* respondeu por 4,3 % do total das infecções de corrente sanguínea. Outro aspecto é o custo decorrente do atendimento ao paciente. Estudo realizado nos Estados Unidos definiu como sendo de US\$44.536,00 o custo relacionado ao atendimento privado de cada paciente com candidemia, sobretudo por causa do grande tempo de internação. É possível concluir que a candidemia é um problema de saúde pública em todo mundo. Também é importante observar que além da sua alta incidência nos hospitais terciários, os índices de mortalidade geral chegam a 60% e de mortalidade atribuída, a cerca de 40%.

(sbi) Quais os principais fatores de risco para infecções hematogênicas por *Candida spp.*?

Dr. Colombo - Fatores que aumentem a colonização intestinal por *Candida* (uso de antibióticos, íleo, oclusão intestinal) ou determinem atrofia ou lesão de mucosa intestinal (jejum prolongado, nutrição parenteral total, hipotensão, quimioterapia) podem potencializar o fenômeno de translocação no tubo gastrointestinal. Infecções hematogênicas por *Candida spp.* também podem ser adquiridas através do contato das mãos de profissionais de saúde com pacientes portadores



dores de cateteres vasculares em posição central, implante de próteses contaminadas. No Brasil, os dados obtidos demonstram que candidemia também é uma complicação infecciosa encontrada em pacientes portadores de diferentes doenças degenerativas ou neoplásicas, internados por períodos prolongados e submetidos a procedimentos invasivos, antibióticos de amplo espectro e quimioterápicos.

(sbi) Há complicações clínicas associadas a pacientes que evoluem com candidemia?

Dr. Colombo - Não há dados clínicos ou laboratoriais que permitam ao clínico identificar com segurança, no momento em que há o diagnóstico de fungemia, quais episódios serão apenas transitórios e quais acarretarão quadros de candidíase hematogênica disseminada com invasão tecidual em vísceras e sepsis. Em alguns pacientes, as complicações infecciosas documentadas em vísceras aparecem semanas ou meses após o episódio de candidemia, como acontece em alguns casos de retinite, meningite ou osteomielite por *Candida spp.* O padrão clínico mais freqüente de apresentação de candidemia em adultos consiste apenas da presença de febre não responsiva a antibióticos em pacien-

tes de risco. A febre pode ter início insidioso, sem envolvimento importante do estado geral ou apresentar-se de forma súbita, acompanhada de calafrios, mialgia, taquicardia e hipotensão. Entretanto a disseminação da infecção para múltiplos órgãos e morte podem ocorrer. O aparecimento de lesões cutâneas podem ser a primeira manifestação de doença invasiva ou um marcador de disseminação da doença. As lesões de pele podem acometer 10 a 15% dos casos, apresentando-se caracteristicamente como máculo-pápulas ou pequenos nódulos com base eritematosa ou púrpura, mas outros aspectos morfológicos de lesões são descritos.

(sbi) Como devem ser feitas a prevenção e a profilaxia?

Dr. Colombo - A prevenção de candidíase invasiva é um assunto ainda bastante controverso, não havendo diretrizes de sociedades médicas bem estabelecidas para esta finalidade. Considerando que candidíase invasiva acontece freqüentemente como decorrência de imunodepressão, exposição a procedimentos médicos invasivos e antibioticoterapia prolongada, as medidas de prevenção recaem na identificação destes fatores e na tentativa de controlar as doenças de base e minimizar a exposição dos pacientes às condições de risco mencionadas. Condição de risco que merece especial atenção, pois pode ser minimizada, é a utilização de múltiplos antibióticos por períodos prolongados. Sabendo-se que o uso de antibióticos aumenta a colonização intestinal por espécies de *Candida*, potencializando o fenômeno de translocação, o uso prudente e racional destes agentes pode constituir medida eficaz de prevenção de candidemia.

Confira a entrevista do Dr. Arnaldo Colombo, na íntegra, no site www.infectologia.org.br



Filiada à AMB
CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA

Presidente

João Silva de Mendonça

Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Euclides

Batista da Silva (AM), Fernando

Sérgio da Silva Badaró (BA),

Anastácio Queiroz de Sousa

(CE), Eliana Lima Bicudo dos

Santos (DF), Carlos Urbano

Gonçalves Ferreira Jr. (ES),

Marília Dalva Turchi (GO),

Graça Viana (MA), Antonio

Carlos de C. Toledo Jr. (MG),

Andréa de Siqueira C.

Lindenberg (MS), Raimundo

Nonato Q. Leão (PA), Francisco

Orniudo Fernandes (PB),

Martha Maria Romeiro (PE),

Kelsen Dantas Eulálio (PI),

Alceu Fontana Pacheco Júnior

(PR), Ralph Antonio Xavier

Ferreira (RJ), Kleber Giovanni

Luz (RN), André Luis de Freitas

Alves (RO), Paulo Renato P.

Behar (RS), Sílvia Cristina de C.

Flores (SC), Angela Maria da

Silva (SE), Hamilton Antonio

Bonilha de Moraes (SP), Hertz

Ward de Oliveira (TO).

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editor: Mário Scheffer

Editor adjunto:

Fernando Fulanetti (MTB 21.186)

Redatora: Renata Bessi

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso Portal na Internet
www.infectologia.org.br

Primeiro concurso de 2004 tem 55 participantes

Próxima oportunidade acontece durante o Congresso Mineiro de Infectologia, em Belo Horizonte, em novembro

Foram 55 os participantes do concurso para obtenção do título de Especialista em Infectologia, realizado durante o IV Congresso da Sociedade Paulista de Infectologia, no final de agosto, em Santos/SP. Foi a primeira vez que o concurso aconteceu em um evento regional. A próxima oportunidade acontecerá entre os dias 4 e 6 de novembro, durante o Congresso Mineiro de Infectologia, em Belo Horizonte/MG. Será a última ocasião em que será oferecido um concurso específico para infectologistas com mais de 10 anos de carreira.

Em Santos, um total de 50 infectologistas com mais de 10 anos de atuação compareceu aos exames do concurso. O próprio presidente da SBI, João Silva de Mendonça, foi um dos participantes. Ele fez menção ao fato durante seu discurso na sessão de abertura do Congresso, salientando a importância que a obtenção do título representa para a classe médica.

Na avaliação do presidente da

Comissão Examinadora, Juvencio José Duailibe Furtado, o exame “transcorreu muito bem, de uma forma bastante harmoniosa”. Segundo ele, a participação de inúmeros profissionais já “renomados” – com longa carreira e reconhecida experiência, tanto no país quanto no exterior – é um indicativo da importância do exame e da valorização que o título de especialista passou a ter nos anos recentes.

A obtenção do título tornou-se mais ágil a partir deste ano, pois os concursos passaram a ser oferecidos em congressos regionais, nos anos pares, e em congressos nacionais da SBI, nos anos ímpares. O concurso será realizado mais uma vez, ainda este ano, no início do mês de novembro, durante o Congresso Mineiro de Infectologia. Esta segunda oportunidade do concurso procura beneficiar os infectologistas que residem nos estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, que agora têm oportunidade de prestar o

exame em Belo Horizonte.

Somente após este evento é que serão divulgados publicamente os resultados dos exames realizados em ambos os congressos. A partir de então, os participantes aprovados receberão a titulação da Associação Médica Brasileira, que concede o certificado. Segundo Juvencio, pequenos ajustes práticos poderão ser efetuados nos próximos concursos, a partir das experiências que serão acumuladas nos eventos de Santos e Belo Horizonte.

Requisitos para o Concurso

São pré-requisitos básicos para o concurso: graduação em medicina, CRM definitivo e certificado de Residência Médica em Infectologia (reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica) ou título de Mestre ou Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Infectologia ou Medicina Tropical (emitido por Programa de Pós-graduação reconhecido pela CAPES).

Para médicos com mais de 10

anos de atuação, solicita-se a comprovação da experiência na área, via documento emitido pela diretoria de uma das federadas da SBI ou, onde não houver regional da Sociedade, pela diretoria da associação médica local, federada da AMB.

Estes profissionais têm ainda como alternativas: apresentação de título de Mestre ou Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Infectologia ou Medicina Tropical, emitido por Programa de Pós-graduação reconhecido pela CAPES, ou a comprovação de atividade docente em faculdade de medicina ou universidade.

O processo de avaliação compreende prova de títulos e exame discursivo sobre assunto sorteado pela Comissão Examinadora, a partir de uma lista prévia de 20 temas. Preenchimento de formulário específico, pagamento de taxa administrativa, CV e outros documentos são as exigências para a inscrição no concurso, que poderá ser feita até o dia 28 de outubro de 2004

Portal da SBI tem novas seções e design moderno

O novo portal da SBI já está disponível na internet desde o final de agosto. O site da instituição passou por uma completa reformulação que incluiu uma renovação do design, mais moderno e interativo, bem como do sistema que dá suporte ao banco de dados do portal, facilitando a navegação dos usuários e a atualização de conteúdo.

Entre as novidades, o site traz a Biblioteca Virtual, espaço onde o usuário tem acesso as mais importantes publicações e instituições, principalmente internacionais, com os mais recentes relatos de pesquisas e estudos científicos. Nesta se-



ção, deverá ser disponibilizado um serviço exclusivo aos associados da SBI: o acesso às publicações internacionais de que a Sociedade é assinante.

Na seção Atualização, estão disponíveis os consensos terapêuticos, diretrizes, recomendações e normas, elaboradas por órgãos públi-

cos ou sociedades científicas de especialidades médicas, nacionais e internacionais. São documentos, baseados nas mais atuais evidências científicas, e elaborados por equipes de especialistas, contribuem para a atualização dos médicos em relação aos procedimentos, diagnósticos e tratamentos.

No menu Publicações, estão reunidos o acesso à versão eletrônica do Brazilian Journal of Infectious Diseases (BJID), uma versão eletrônica do Boletim da SBI, os arquivos da coleção dos Boletins e dos boletins Tratamento Hoje em formato PDF para download, além das

notícias de interesse dos profissionais de saúde em geral. Na Agenda, estão disponíveis os cursos e eventos mais importantes da infectologia e áreas médicas afins, tanto no Brasil quanto no exterior.

As opções de especialização e residência médica na área de Infectologia de todo o país estão disponíveis para consulta na base de dados dos Programas de Residência Médica. Pelo site, é possível localizar infectologistas que são associados da SBI ou tornar-se um membro da entidade. Visite o site e atualize seu cadastro online para facilitar a comunicação com a SBI.

Conselho Diretor avalia oficina de manejo clínico e define mudanças no Estatuto

Diretoria da SBI e representantes das Federadas de todo o país promovem discussão sobre as alterações no Estatuto da sociedade

Em reunião do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), realizada durante todo o dia 11 de outubro, em São Paulo, foram discutidas as principais alterações a serem efetuadas no Estatuto da SBI, no sentido de adequá-lo a atual legislação do Código Civil brasileiro. Além disso, a reunião teve como finalidade a avaliação do curso sobre manejo clínico em HIV/Aids, realizado pela SBI em parceria com o Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde. Estiveram reunidos 32 associados, entre os presidentes das entidades federadas, os membros da diretoria da SBI e o editor chefe do *Brazilian Journal of Infectious Diseases*.

A nova versão do Estatuto já havia sido previamente discutida pela diretoria e submetida à avaliação da assessoria jurídica da SBI. O documento também foi enviado para apreciação das federadas e disponibilizado para consulta pública no site da SBI, no intuito de colher sugestões de aprimoramento.

A seguir, são destacados os principais tópicos discutidos na reunião do Conselho Diretor da SBI:

Novas categorias de associados – Além das quatro categorias de associados já existentes (fundadores, efetivos, participantes e beneméritos), foram criadas duas novas: os membros honorários e membros aspirantes. A categoria de aspirantes destina-se aos médicos com menos de três anos de formação e que estejam realizando formação em infectologia, seja por estágio, residência ou curso de pós-graduação, além de mestrado ou doutorado na área de infectologia. Os aspirantes poderão permanecer nesta condição pelo prazo máximo de cinco anos, devendo passar a associado efetivo ou participante, de acordo com a qualificação obtida e mediante indicação da Diretoria da Federada correspondente ou da Diretoria da SBI.



Reunião entre Diretoria e representantes das Federadas da SBI

Eleição para a Diretoria – Ela foi adaptada às determinações do novo código civil e, por essa razão, deverá ser realizada por ocasião da Assembléia Geral, em escrutínio secreto e direto. Somente poderão votar os associados fundadores, efetivos, participantes e beneméritos e que tenham sido admitidos aos quadros societários da entidade até um ano antes, no mínimo. Será permitido o voto pelo correio, por meio de um sistema que assegure o necessário sigilo, a ser elaborado pela Comissão Eleitoral.

Conselho Deliberativo – O atual Conselho Diretor passa a ser

denominado Conselho Deliberativo, sendo um órgão da instituição subordinado à Assembléia Geral da SBI e integrado pelos presidentes das Federadas, pelo editor chefe do *Brazilian Journal of Infectious Diseases* e pelo presidente da SBI, o qual será Presidente nato do Conselho Deliberativo e presidirá suas reuniões.

A reunião do Conselho Deliberativo é imprescindível para deliberar sobre as diretrizes da SBI. Já para as decisões corriqueiras, considerando que as reuniões são onerosas, o novo estatuto prevê a possibilidade de consultas eletrônicas

(por e-mail) entre a Diretoria e os representantes do Conselho.

Autonomia do BJID – Para melhor funcionamento, o Departamento responsável pelo *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID) terá autonomia administrativa e financeira, com registros contábeis próprios, inclusive com uma conta corrente desvinculada da SBI. O editor chefe deverá gerar e gerir os recursos necessários, mediante a celebração de contratos e convênios de interesse do jornal, a realização de cursos e de outros meios necessários ao desenvolvimento da publicação.

Além das discussões pertinentes ao aprimoramento do novo Estatuto, a reunião permitiu que os membros do Conselho Diretor também apreciassem e aprovassem a prestação de contas do congresso da SBI realizado em Goiânia/GO, em 2003; discutissem a revisão de débitos dos associados e outros assuntos de interesse geral da SBI.

Manejo clínico do HIV/Aids: Uma das principais pautas da reunião foi a avaliação do curso sobre manejo clínico do HIV/Aids, realizado desde 2003, em parceria da SBI com o PNDST/Aids do Ministério da Saúde e a International Aids Society (IAS). A apresentação da experiência, avaliada por todos como bem-sucedida, ficou a cargo da Dra. Martha Romeiro e do Dr. José Luiz de Andrade Neto, que abordaram o último curso e enfatizaram a importância da descentralização dos treinamentos, buscando uma ação regionalizada, para atender as necessidades locais e diminuir os custos. Dra. Rachel Guimarães informou que será realizado um curso básico de manejo clínico de HIV/Aids no final de 2004, voltado às regiões Norte e Nordeste, com inclusão de módulo sobre manejo clínico de sífilis. Em 2005, de acordo com Dra. Andréa Lindenberg, Mato Grosso do Sul irá sediar um curso avançado de manejo do HIV/Aids.

Associados presentes na Reunião Ordinária da SBI

João Silva de Mendonça (Presidente da SBI). Roberto Marcio da C. Florim (1º Tesoureiro da SBI). Juvencio José Duailibe Furtado (1º Secretário da SBI). Roberto Badaró (Editor-Chefe do BJID). Vera Maria C. de Moraes (Coordenadora de Informática da SBI). Thaís Guimarães (Coordenadora de Divulgação da SBI). Raquel Guimarães (Sociedade Alagoana de Infectologia). Eucides Batista da Silva (Associação Amazonense de Infectologia). Fernando Sérgio da Silva Badaró (Sociedade Baiana de Infectologia). Anastácio Queiroz de Sousa (Sociedade Cearense de Infectologia). Julival Ribeiro (substituindo Eliana Lima Bicudo dos Santos) (Sociedade de Infectologia do Distrito Federal). Carlos Urbano Gonçalves Ferreira Jr. (Sociedade de Infectologia do Espírito Santo). Marília Dalva Turchi (Sociedade Goiana de Infectologia). Graça Viana (Sociedade de Infectologia do Maranhão). Antonio Carlos de C. Toledo Jr. (ausência justificada) (Sociedade Mineira de Infectologia). Andréa de Siqueira C. Lindenberg (Sociedade de Infectologia do Mato Grosso do Sul). Raimundo Nonato Q. de Leão (Sociedade Paraense de Infectologia). Francisco Orniudo Fernandes (Sociedade de Infectologia da Paraíba). Martha Maria Romeiro (Sociedade Pernambucana de Infectologia). Kelsen Dantas Eulálio (Sociedade de Infectologia do Estado do Piauí). Alceu Fontana Pacheco Jr. (Sociedade Paranaense de Infectologia). Walter Tavares (substituindo Ralph Antonio Xavier Ferreira) (Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro). Kleber Giovanni Luz (Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia). Stella Tarallo (substituindo Dr. André Luis de Freitas Alves) (Sociedade de Infectologia do Estado de Rondônia). Anelise Pezzi Alves (substituindo Paulo Renato P. Behar) (Sociedade Riograndense de Infectologia). Sílvia Cristina de C. Flores (Sociedade Catarinense de Infectologia). Hamilton Antonio Bonilha de Moraes (Sociedade Paulista de Infectologia). Angela Maria da Silva (Sociedade Sergipana de Infectologia). Hertz Ward de Oliveira (Sociedade de Infectologia do Estado de Tocantins). Associados convidados: Raimundo Nonato L. Pinto, José Luiz de Andrade Neto.

SBI inaugura nova sede e homenageia ex-presidentes

Com a presença dos membros do Conselho Diretor da SBI, familiares de ex-presidentes e convidados, foi inaugurada, no dia 11 de outubro de 2004, a nova sede da SBI, localizada à rua Domingos de Moraes, Vila Mariana, São Paulo. Mais ampla e confortável que a sede anterior, tem espaço para reuniões e conta com infra-estrutura adequada para secretaria e administração das atividades. “É uma satisfa-

ção apresentar a sede aos convidados e amigos que hoje se juntam ao Conselho Diretor. Recebê-los é uma demonstração de afeto dos mais de 1.200 sócios da SBI. Este é mais um passo para a modernização e o fortalecimento da nossa Sociedade, que em 2005 completará 25 anos de serviços prestados aos infectologistas, à Medicina e à saúde pública”, afirmou João Silva de Mendonça, presidente da SBI.



Inauguração da Sala Dr. Ricardo Veronesi, na nova sede da SBI



Thais (filha do Dr. Veronesi), Dra. Heloisa (esposa do Dr. Ayrosa) e João Mendonça: homenagem aos ex-presidentes

Galeria dos Presidentes

Também no dia 11 de outubro foi inaugurada, na nova sede da SBI, uma galeria com as fotos dos ex-presidentes da Sociedade. “Este mural é nossa lembrança afetiva aos presidentes e gestões que se empenharam para que a SBI pudesse crescer e ter o reconhecimento hoje alcançado no meio médico e na sociedade. Cabe aqui um carinho especial em memória de dois ex-presidentes que não estão mais entre nós, os professores Veronesi e Ayrosa”, declarou o atual presidente da entidade João Silva de Mendonça.



Prof. Dr. Ricardo Veronesi
1980-1988



Prof. Dr. Paulo Augusto Ayrosa Galvão
1988-1992



Prof. Dr. André Villela Lomar
1993-1995



Prof. Dr. Roberto José da Silva Badaró
1996-1999



Prof. Dr. Adauto Castelo Filho
2000-2002



Prof. Dr. Celso Ferreira Ramos Filho
2002-2004

Congresso Paulista de Infectologia reúne 1,5 mil profissionais em Santos

A cidade de Santos, no litoral de São Paulo, reuniu na segunda quinzena de agosto cerca de 1,5 mil profissionais no VI Congresso Paulista de Infectologia em torno da discussão das mais recentes pesquisas e descobertas científicas relacionadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção das moléstias infecciosas e parasitárias. A programação do evento contou com 26 mesas-redondas, doze conferências, cinco simpósios, quatro cursos pré-Congresso e três apresentações de temas livres. O foi uma realização da Sociedade Paulista de Infectologia (SPI) e teve o apoio da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Foram quatro dias de intensos debates envolvendo especialistas de renome nacional e internacional, médicos de outras especialidades, profissionais da área de saúde, médicos residentes e estudantes. Entre os principais temas, destaque



para as hepatites virais, HIV/Aids, co-infecção HIV/HCV (vírus da hepatite C), atendimento multidisciplinar, doenças tropicais como leishmaniose e chagas, emergentes e re-emergentes como tuberculose, dengue e febre amarela, além de inovações tecnológicas em saúde, novos exames e novas drogas usadas em tratamentos.

Os congressos da Sociedade Paulista de Infectologia vêm apresentando um progressivo número de participantes. O penúltimo evento, realizado em Piracicaba/SP, em

2002, teve 1,3 mil congressistas. Para o presidente da SPI, Hamilton Antônio Bonilha de Moraes, o aumento de público se deve à “importância da área de infectologia na saúde pública do país, não apenas em relação à classe médica, mas também junto as outras áreas da saúde, e a importância da Sociedade Paulista de Infectologia no contexto nacional”.

Segundo Moraes, a definição de uma programação que contemplasse a todos profissionais da área de saúde também contribuiu para atra-

ir um maior público. “Acredito que o objetivo do congresso de oferecer uma programação científica que enfocasse os principais e mais atuais temas na área da infectologia, abordados por renomados palestrantes, foi plenamente alcançado.”

Em paralelo ao Congresso, aconteceram ainda o 4º Encontro Ibero Latino-Americano de Infectologia, o 1º Encontro Panamericano de Hepatites, o 3º Encontro de Hepatites da Baixada Santista, o 1º Encontro de Enfermagem em Infectologia, além do 1º Encontro de Ex-Alunos Infectologistas da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, reconhecida pela formação de especialistas na área há 32 anos. Os debates também enfocaram a preocupação com a formação acadêmica dos novos profissionais, agregando os mais recentes conhecimentos científicos na área de educação médica continuada, residência e pós-graduação.

Evento superou as expectativas

Para o presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Evaldo Stanislau Affonso de Araújo, o evento superou as expectativas: “Tivemos a participação de congressistas de Angola e da Argentina e de especialistas da Alemanha, Portugal, Espanha, Cuba e Estados Unidos. Os debates científicos apresentaram novos paradigmas principalmente para o combate às hepatites e à Aids, mas também foram apresentados vários trabalhos relacionados às doenças tropicais e parasitárias emergentes e re-emergen-

tes, além de inovações tecnológicas e de assistência aos pacientes a partir de vários pontos de vista, inclusive sob a ótica oficial dos serviços públicos de saúde.”

O próximo congresso da SPI acontecerá em Campinas/SP em 2006. Quanto ao formato, deverá ser mantida a preocupação em oferecer uma programação científica que atinja a todos os profissionais da saúde, adaptada à realidade regional do local do evento, informa Moraes. “A SPI deverá manter, também, a parceria ética com a indústria farmacêu-

tica, que é de grande valia para a viabilidade do congresso.”

Segundo o presidente da SPI, a atuação da instituição não pode ficar restrita aos congressos da especialidade em termos da disseminação do conhecimento científico, devendo promover encontros regionais no interior do Estado. Diante desse propósito, a SPI já realizou o 1º Encontro Regional de Infectologia, em Piracicaba/SP, nos dias 16 e 17 de setembro. Foram cerca

de 750 participantes, de 21 cidades da região, entre médicos, profissionais de saúde e estudantes das áreas de enfermagem, farmácia, nutrição e fisioterapia. Já estão sendo programados mais dois eventos para o primeiro semestre de 2005. “Em parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia, a SPI tentará valorizar cada vez mais o associado e atrair mais sócios para a SBI, fortalecendo ainda mais a nossa sociedade médica”, afirma Moraes.

Veja a cobertura no site www.infectologia.org.br

Congresso reúne mais de 4 mil participantes para discutir DSTs

Mais de 4 mil pessoas participaram, durante quatro dias, no Recife/PE, do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/Aids e do I Congresso Brasileiro de Aids, que ocorreram simultaneamente. Ao todo foram 38 cursos, 42 oficinas, 48 conferências, 69 mesas-redondas, cinco reuniões e seis simpósios relacionados à prevenção, vacinas, combate, além de novidades no tratamento da Aids e DST's. Segundo a presidente da SBI da regional Pernambuco e responsável pela área temática Aids na Comissão Científica do evento, Martha Romeiro, "reunir as várias áreas é estratégico para fazer avançar a luta contra as DSTs".

Durante o evento foram premiados 20 trabalhos

nas áreas de assistência, epidemiologia, laboratório e prevenção. Os vencedores receberam um prêmio em dinheiro, e terão seus trabalhos publicados.

Entre os presentes, estiveram o ministro da Saúde, Humberto Costa, o prefeito do Recife, João Paulo, o presidente da UnAids, Peter Piot, o presidente da SBI, João Mendonça, e o da ABIA, Richard Parker, entre outros. Autoridades governamentais, especialistas e membros da sociedade civil organizada debateram assuntos como populações vulneráveis e de difícil acesso, questões de gênero, raça, etnia, além de propostas de atenção básica em saúde.

O próximo Congresso de DST/Aids acontecerá em São Paulo, em 2006.

Programa Brasileiro ganha prêmio da ONU

O Programa Brasileiro de Aids recebeu no final de agosto mais um reconhecimento internacional: uma medalha do Programa das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UnAids), pela liderança que o Brasil tem exercido internacionalmente na luta contra a

doença. O prêmio foi entregue pelo diretor mundial do UnAids, Peter Piot, ao diretor do Programa Brasileiro de DST/Aids, Pedro Chequer, que o dedicou à dra. Lair Guerra, primeira diretora do programa. Chequer destacou que o sucesso das

ações do país na luta contra a Aids é resultado de uma decisão política que não sofreu interrupção em nenhum governo, e que vem sendo conduzida por pessoas que estão comprometidas com a construção desta causa desde a década de 80.

II Fórum de Aids acontece em novembro, em São Paulo

Analisar os progressos técnico-científicos no tratamento do HIV/Aids. Este é o objetivo do II Fórum Brasileiro de Aids que acontece em São Paulo, de 24 a 27 de novembro de 2004. Presidido pelo Dr. Guido Carlos Levi e realizado pelo JBA - Jornal Brasileiro de Aids e pela SBI - Sociedade Brasileira de Infectologia, abordará "atualização clínico-terapêutico-profilática", "terapêutica do paciente multirresistente", "aspectos controversos da TAR", assim como os "aspectos éticos nas pesquisas com vacinas anti-HIV" e "o desenvolvimento nacional de ciência e tecnologia e HIV/Aids". Paralelamente ocorrerá o Simpósio sobre Imunopatogênese e Imunoterapia na Infecção pelo HIV. Todas as informações sobre inscrição e programação estão disponíveis no site www.forumaid2004.com.br

Mobilização dos médicos atinge 19 Estados

Desde que teve início, em fevereiro de 2004, a mobilização dos médicos pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) já atingiu 19 Estados com suspensão de atendimento dos planos de

saúde. Está em tramitação em regime de urgência na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3466/04 que referencia, em nível nacional, a CBHPM no sistema suplementar de saúde. No site da Associação Médica Brasileira (www.amb.org.br)

há modelo de carta e a relação dos deputados federais. Participe desta campanha de convencimento dos parlamentares. Para mais informações sobre o movimento acesse: www.amb.org.br ou www.cfm.org.br

CALENDÁRIO DE EVENTOS 2004/2005

4 a 6/11

1º Congresso Mineiro de Infectologia
Belo Horizonte, MG
Tel.: (31) 3261-3873 ou
suporteeventos@suporteeventos.com.br
www.minasinfecto.com.br

14 a 18/11

7th International Congress in Drug Therapy in HIV Infection
Glasgow, Escócia
e-mail: hiv7@acumed.thomson.com

19 e 20/11

III Fórum de Infecções Fúngicas na Prática Clínica
São Paulo, SP

Local: Hotel Renaissance, São Paulo, SP
Tel.: (11) 3141-0707 ou
infocus.americalatina@planetevents.com.br

24 a 27/11

II Fórum Brasileiro de Aids
São Paulo, SP
Tel.: (13) 3467-6164 / Fax (13) 3468-5219
www.forumaid2004.com.br

02 a 04/12

II Congresso de Infectologia do Cone Sul (da Associação Panamericana de Infectologia)
Local: Centro de Convenções Rebouças, São Paulo, SP
Tel.: (11) 3141-0707 ou
infectoconesul@planetevents.com.br

2 a 4/12

II São Paulo Research Conference: Mecanismos de Infecção e Vacinas
São Paulo, SP
bioconferences@eventus.com.br
www.eventus.com.br/bioconferences

16 a 19/01 2005

8º Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil
São Paulo, SP
Tel.: (11) 3722-5850 / Fax: (11) 3721-0970
ou www.perfectaeventos.com.br

6 a 10/03/2005

XLI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical
Florianópolis, SC
Tel.: (48) 246-4388 ou
www.medtropfloripa2005.com.br
attitude.eventos@terra.com.br

24 à 27/07/2005

3th IAS Conference on HIV on Pathogenesis and Treatment
Rio de Janeiro - RJ
<http://www.ias-2005.org/>

Conheça os integrantes dos grupos temáticos

O envolvimento nos programas de treinamento e de atualização em Infectologia e a participação nas decisões técnicas da diretoria da SBI estão entre os propósitos dos Comitês Científicos, criados pela atual gestão da Sociedade. Eles são constituídos por sócios que desenvolvem suas atividades na linha

de pesquisa relacionada ao Comitê.

“Uma das principais metas de uma sociedade científica é a valorização de seus membros, propiciando a participação ativa dos profissionais de elevado nível científico que a integram”, afirma Eduardo Medeiros, Coordenador Científico da SBI. Seguindo ele, a diretoria criará meca-

nismos para a participação dos Comitês e apoiará, dentro das possibilidades, técnica e economicamente, iniciativas que possam estar de acordo com as atividades apresentadas.

Constituídos por, no máximo, quatro sócios, cada Comitê estará prioritariamente desenvolvendo ações de educação continuada e

reciclagem nas diferentes áreas da Infectologia. Os grupos auxiliarão também a diretoria da SBI na realização de eventos, na produção de pareceres técnicos, definição de diretrizes, entre outras atribuições.

A seguir, estão relacionados os nomes dos integrantes de cada um dos 16 Comitês Científicos da SBI:

HIV/AIDS

Guido C. Levi
(Coordenador)
Beatriz Grynstein
Ésper G. Kallas
Ricardo Diaz

INFECÇÃO HOSPITALAR

Eduardo Medeiros
(Coordenador)
Denise Marangoni
Julival Ribeiro
Heloísa Ramos

BACTERIOLOGIA CLÍNICA

Antonio Carlos C. Pignatari
(Coordenador)
Flávia Rossi
Nelson Ribeiro
Sílvia Costa

TUBERCULOSE E MICOBACTERIOSES

Olavo Leite Munhoz
(Coordenador)
Hélio Bacha
Nanci Ferreira da Silva
Margareth Dalcomo

HEPATITES VIRAIS

Roberto Focaccia
(Coordenador)
Evaldo Stanislau
Fernando Gonçalves
João Silva de Mendonça

IMUNIZAÇÕES

Gabriel W. Oselka
(Coordenador)
José Luiz da S. Baldy
Marta H. Lopes
Rosana Richtmann

MICOLOGIA CLÍNICA

Arnaldo Colombo
(Coordenador)
Flávio Telles
Márcio Nucci
Maria Luíza Moretti

HTLV

Aluísio Segurado
(Coordenador)
Carlos Roberto Brites
Jorge Casseb

ANTIMICROBIANOS

Antônio Nicodemo
(Coordenador)
Clovis Arns
Renato S. Grinbaum
Walter Tavares

DOENÇAS EMERGENTES

Wellington Mendes
(Coordenador)
Luiz Jacintho da Silva
Marcos Boulos
Maria Adelaide Millington

PARASITOLOGIA CLÍNICA

Vicente Amato Neto
(Coordenador)
Anastácio Queiroz
Reynaldo Dietze
Sérgio Cimerman

MEDICINA DOS VIAJANTES

Sylvia Hinrichsen
(Coordenador)
Cléa Bichara
Melissa Marcheretti
Tânia Chaves

SEPSIS/PACIENTE GRAVE

Adão Machado
(Coordenador)
André Lomar
Décio Diamant
Otelo Rigato

INFECÇÕES EM TRANSPLANTES

Mauro Salles
(Coordenador)
Ana Verena A. Mendes
Clarisse Machado
Luiz Fernando A. Camargo

BIOLOGIA MOLECULAR

Celso Granato
(Coordenador)
Cláudio S. Pannuti
Eurico Arruda
Maria Aparecida Shikanai

EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA

Marília Turchi
(Coordenador)
Adauto Castelo
Anna Sara Levin
Carlos Starling